

A QUESTÃO AMBIENTAL E A PROBLEMÁTICA DO DESCARTE DE RESÍDUOS SÓLIDOS NA ALDEIA MANGA - ETNIA KARIPUNA - OIAPOQUE-AP



Maxwara dos Santos Cardoso
Estudante do Curso de Especialização em Geografia -
UNIFAP – Campus Binacional
maxwaracardoso@hotmail.com



Lixo Hospitalar e o Forno para queima o lixo. Fonte: O Boletim 2009.

RESUMO

Os povos indígenas localizados no Município de Oiapoque – Amapá, mantêm contato desde muitos anos com o não índio, como os indígenas Karipuna que vivem na Aldeia Manga, por exemplo, pela proximidade com a cidade de Oiapoque. Tal proximidade sempre facilitou o acesso à cidade e diante disso os indígenas sempre consumiram produtos industrializados diversos, como alimentos enlatados, congelados, produtos eletrônicos, entre outros e muitas vezes sem ter o cuidado com o descarte dos resíduos sólidos gerados, que acabam sendo descartados de maneira equivocada que prejudica o meio ambiente da comunidade. Esse problema se intensificou sobretudo, na década de 1990 com o aumento da população da aldeia. Nosso objetivo neste trabalho é trazer uma discussão sobre a problemática do descarte incorreto de embalagens na aldeia Manga e os impactos ambientais deste processo. Este trabalho foi desenvolvido a partir da vivência na aldeia e ocorreu através de uma abordagem qualitativa, priorizando a interpretação e compreensão dos fatos, que se desenvolve no cotidiano da comunidade. Ainda utilizamos de fontes documentais, como o decreto no 7.747, de 5 junho de 2012 – que institui a Política Nacional de Gestão Territorial e Ambiental de Terras Indígenas (PNGATI) e o Programa de Gestão Territorial e Ambiental das Terras Indígenas do Oiapoque (PGTA). Diante disso, espera-se que esse trabalho possa colaborar com a discussão da problemática ambiental em territórios indígenas no município de Oiapoque e também possibilitar a sensibilização das pessoas, no sentido de preservar o meio ambiente da aldeia aqui analisada.

Palavras-chaves: Povos Indígenas; Resíduos sólidos; Meio ambiente.

ABSTRACT

Indigenous peoples located in the municipality of Oiapoque - Amapá, have been in contact for many years with non-Indians, such as the Karipuna Indians living in the Manga Village, for example because of its proximity to the city of Oiapoque. Such proximity has always facilitated access to the city, and indigenous people have always consumed various industrialized products, such as canned foods, frozen foods, electronic products, among others, and often without being careful of the disposal of the solid waste generated, which are eventually discarded wrong way that harms the community environment. This problem intensified mainly in the 1990s with the increase of the population of the village. Our objective in this work is to bring a discussion about the problem of the incorrect disposal of packaging in the Manga village and the environmental impacts of this process. This work was developed from the experience in the village and occurred through a qualitative approach, prioritizing the interpretation and understanding of the facts, which is developed in the daily life of the community. We still use documentary sources, such as decree no. 7,747, dated June 5, 2012 - which establishes the National Policy for Territorial and Environmental Management of Indigenous Lands (PNGATI) and the Territorial and Environmental Management Program for Indigenous Lands of Oiapoque (PGTA). Given this, it is expected that this work can contribute to the discussion of environmental issues in indigenous territories in the municipality of Oiapoque and also make it possible to raise people's awareness in order to preserve the environment of the village analyzed here.

Keywords: Indigenous Peoples; Solid wastes; Environment.



INTRODUÇÃO

A maior parte da população indígena pertencente à etnia Karipuna, está localizada na Terra Indígena Uaçá – Município de Oiapoque-AP, pois, as maiores aldeias ficam localizadas nas margens do rio Curipi, porém, tem aldeias que ficam nas margens da BR 156 e no rio Oiapoque, pois,

Os Karipuna são uma população bastante heterogênea do ponto de vista étnico [...] São identificados como Karipuna pela Comissão Rondon, que visitou a região em 1927. Hoje, ocupam o rio Curipi em quatro aldeias maiores e inúmeras localidades, inclusive cinco aldeias ao longo da BR-156, sendo dois antigos postos de vigilância (VIDAL, 2009, p.17).

populacional disparado. A preferência de morada nesta comunidade se explica pela estrutura que a aldeia oferta atualmente, como: energia 24 horas, internet, escola e principalmente por estar localizada em terra firme e próximo da cidade de Oiapoque, pois com relação à Aldeia Manga,

Trata-se da maior e mais populosa aldeia Karipuna. Localiza-se na região de terra firme do alto Curipi, cujas margens não são mais constantemente alagadas durante a estação chuvosa. O local sempre foi utilizado pelos Karipuna para alcançarem, a pé, as vilas do rio Oiapoque, quando a época da seca não permitia que usassem o “furo” do Taparabô. (TASSINARI, 2003, p.187).

A Aldeia Manga foi fundada no ano de 1973, pelo senhor Florêncio Primo dos Santos,

acompanhado de seus genros, Teodoro dos santos e Olímpio Forte. Devido à proximidade com a Cidade de Oiapoque, esta aldeia vem passando por fortes transformações que acabam interferindo de forma negativa, tanto na cultura quanto no hábito alimentício desta população.

No início do ano 2000 a Aldeia Manga começou a receber energia 24 horas e isso acabou intensificando o acesso a televisão, bem como, passou a ter acesso à internet disponível para toda comunidade no ano de 2015, logo, esses são

os fatores que acabam interferindo de modo geral, quanto à imposição de outros costumes que passam a fazer da vida dos indígenas

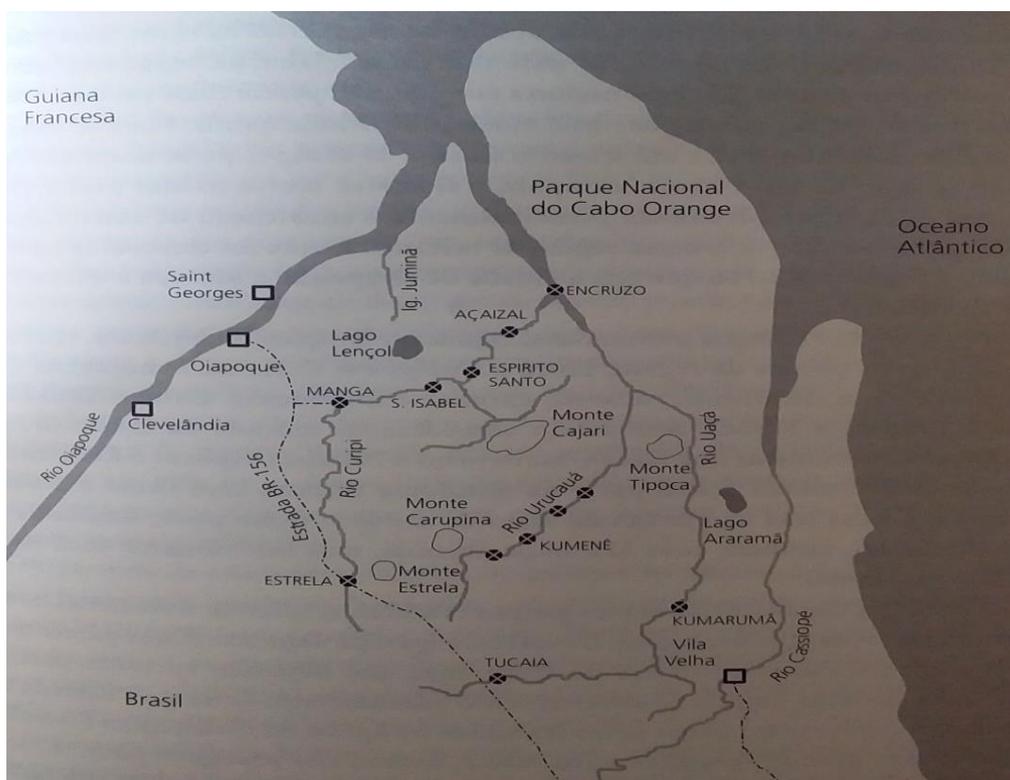


Figura 1: Mapa da Reserva Indígena Uaçá.

Fonte: Trabalho de campo 2018.

A Aldeia Manga fica somente 24 km de distancia da cidade de Oiapoque e desde o ano de 1990 esta aldeia teve um crescimento

pertencentes à Karipuna que vivem na referida aldeia.

Essa proximidade com a cidade faz com que os indígenas frequentem cotidianamente a cidade de Oiapoque, facilitando a compra de produtos industrializados. Já as tecnologias como a televisão e internet, também influenciam direta ou indiretamente no hábito alimentício desta população. O consumo de produtos industrializados em excesso, acabou de certa forma se tornando um problema nas aldeias, a partir do descarte das embalagens que acontece de forma equivocada, gerando acúmulo de lixo na aldeia. Nesse sentido, a preocupação é grande porque,

O lixo é hoje um dos grandes problemas ambientais no mundo todo. Quanto mais aumenta o consumo de produtos industrializados, mais aumenta a quantidade de lixo descartado. Até hoje, na maioria dos lugares, a única coisa que se faz para resolver esse problema é tirar o lixo de nossas vistas. Mas isso, além de não resolver nada, ainda tem causado grandes problemas nos lugares em que o lixo tem sido depositado (BOLETIM, 2009, p.1).

A preocupação com relação, ao problema do descarte das embalagens o que gera acúmulo de lixo na aldeia, surgiu a partir da discussão dos documentos como: o Plano de Vida dos Povos Indígenas do Município de Oiapoque e principalmente em virtude da aprovação do decreto no 7.747, de 5 junho de 2012, que institui a política nacional de gestão territorial e ambiental de terras indígenas – PNGATI, bem como, do Programa de Gestão Territorial e Ambiental das Terras Indígenas do Oiapoque – PGTA que, “iniciou [...] durante a Assembleia Anual de Avaliação dos Povos Indígenas do Oiapoque na Aldeia Flexa, na TI Uaçá, em fevereiro de 2010” (MAZUREK, 2013, p.14).

O problema relacionado ao acúmulo de lixo na aldeia é preocupante, tendo em vista que isso pode vir futuramente prejudicar o meio

ambiente e conseqüentemente a saúde das pessoas.

Tanto é que entre as

[...] razões que conduziram à construção do plano de Gestão Territorial e Ambiental no contexto atual vivido pelos Povos Indígenas de Oiapoque são: Preocupação com o crescimento da população e instalação de novos povoamentos e fazendas no entorno das terras indígenas [...] Acúmulo de lixo nas aldeias (MAZUREK, 2013, p.17).

Da mesma forma, de acordo com as ações propostas no plano de vida dos povos indígenas do Oiapoque, sobre o tema território e meio ambiente está:

Apoio técnico e financeiro à elaboração e implementação dos planos de gestão territorial e ambiental nas terras indígenas. Realizar educação ambiental como instrumento de proteção e conservação dos recursos naturais (APIO, 2009, p.59).

Nesse sentido, tendo por base o plano de vida dos povos indígenas do Oiapoque, o PNGATI e o PGTA, este trabalho foi pensado, a partir da percepção do acúmulo de lixo na Aldeia Manga e nas margens do Rio Curipi, na qual são descartados resíduos sólidos como: Garrafa Pet, Lata de Alumínio e Sacolas Plásticas. “Além dessas embalagens, também são jogados fora aparelhos eletrônicos, pilhas e baterias que contêm produtos químicos perigosos. Esses materiais [...], levam anos para deixarem de existir, e acabam por poluir o solo, as águas e o ar” (BOLETIM, 2009, p1).

Diante disso, o problema está em algumas pessoas, que não têm a consciência de que o lixo, ao ser descartado no próprio rio ou solo, pode contamina-los e conseqüentemente prejudicar a saúde das pessoas, a contaminação pode acontecer através do ar que respiramos, pelo consumo da água, bem como, pelo consumo do peixe, que também corre o risco de

ser contaminado, pois os indígenas sempre dependeram do peixe para a alimentação.

O objetivo deste trabalho é enfatizar sobre os produtos industrializados comprados na cidade e consumidos nas aldeias, esclarecendo as consequências para o Meio Ambiente e principalmente à saúde das pessoas. Logo, como resultado desse trabalho se espera que as pessoas se sensibilizem, quanto a atitude correta de descartar e eliminar os resíduos de produtos industrializados gerados nas comunidades indígenas.

METODOLOGIA

Este trabalho foi desenvolvido a partir da vivência na Aldeia Manga - Terra Indígena Uaçã - Município de Oiapoque. A partir da percepção da forma que os resíduos sólidos são descartados, o que acaba gerando amontoado de lixo na referida aldeia. Principalmente a partir de discussões com relação aos Problemas Ambientais e Territoriais em Terras Indígenas.

Nesse sentido, Ocorreu através de uma abordagem qualitativa, priorizando a interpretação e compreensão dos fatos, que se desenvolve no cotidiano da comunidade. A partir dos fatos observados, investigados e descritos, foram fontes de análise, com base em levantamentos teóricos que aportam sobre a problemática identificada, na qual me levou a uma extração de informações pertinentes a questão levantada.

O levantamento de dados se deu na Aldeia Manga, através da observação e conversa informal com os moradores da comunidade, tanto os funcionários públicos quanto pessoas que trabalham com a agricultura.

Para a realização da observação e as conversas foram utilizados alguns instrumentos que subsidiaram na coleta de dados, como: gravador de voz e máquina fotográfica. Nesse sentido, o levantamento de dados se deu

principalmente a partir do momento que as pessoas chegavam da cidade de Oiapoque com suas compras de Artigos Industrializados.

É importante esclarecer que a observação é considerada essencial para um trabalho de campo na pesquisa qualitativa. Sua importância é de tal ordem que alguns estudiosos a tomam não apenas como uma estratégia no conjunto da investigação, mas como um método em si mesmo (MINAYO, 1994).

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A ideia em desenvolver este estudo, surgiu a partir da vivência e percepção do grande quantitativo de produtos industrializados comprados nas cidades e consumidos nas aldeias, tendo por base a observação dessa problemática e principalmente a partir do envolvimento no movimento indígena, em especial aos eventos que tratam da questão ambiental e territorial em terras indígenas, acabou me instigando ainda mais em realizar este trabalho. Pois durante as assembleias são discutidas todas as questões ambientais e territoriais nas terras indígenas como se percebe na fala do cacique Damasceno que

[...] comenta sobre [...] o problema do lixo na comunidade como e onde podemos dispersar esses lixos.

Paulo silva: Fala da importância de preservar as terras indígenas, e pede ajuda da FUNAI e IBAMA para ajudar na fiscalização e proteção das terras indígenas. Parabeniza as lideranças indígenas que ajudam a proteger e preservar a área indígena. (ATA ASSEMBLEIA DE AVALIAÇÃO, 2015, p 8-9).

Então, durante as Assembleias Indígenas, o tema Meio Ambiente e Território Indígena sempre são discutidos e durante a discussão são tratadas diversas problemáticas que acontecem dentro do território, como: impactos gerados a partir da instalação de empreendimentos, invasão de não índios para explorar os recursos

naturais, e próprios problemas ambientais existentes dentro das terras indígenas.

As populações indígenas mantêm contato há muitos anos com a cidade de Oiapoque e cidade de São Jorge, na Guiana Francesa, esse contato direto, facilitou a influência na compra de diversos artigos industrializados, que antigamente não faziam parte da vida dessa população. No início da década de 90, se percebe a grande quantidade de produtos industrializados que são trazidos prioritariamente do município de Oiapoque para a aldeia e consumidos pela maioria da população indígena, como se percebe na afirmação das lideranças “Temos uma relação dinâmica de longo tempo com o centro urbano de Oiapoque e a fronteira com a Guiana Francesa, onde vendemos nossos produtos e compramos artigos industrializados que já fazem parte da nossa vida” (MAZUREK, 2013, p.10).

Na década de 90, existiam os dias de “feira”, que era na “segunda feira” e “sexta feira”, eram os dias que os indígenas da área do Rio Curipi, iam ao Oiapoque e São Jorge vender seus produtos agrícolas e na oportunidade compravam artigos industrializados de maior necessidade de consumo. A partir dessa época, vem se percebendo a forma que os resíduos são depositados no próprio solo e na água nas terras indígenas.

O maior problema é na Aldeia Manga, campo da pesquisa, pois esta aldeia vem crescendo de forma desordenada, por estar localizada em terra firme e próximo da cidade de Oiapoque, bem como, apresentar uma estrutura como: energia 24, internet disponível para toda comunidade, escola que oferta todos os níveis de ensino da educação básica. Isso faz com que muitas famílias têm preferência para morar na referida aldeia. A migração das famílias se intensificou no início do ano 2000. Isso é explícito nas imagens, ao fazer uma comparação

da quantidade de casas existentes em meados da década de 1990 para atualmente.



Figura 2: Aldeia Manga na década de 1990 e atualmente.

Fonte: trabalho de campo 2018.

Com base no censo da FUNAI-Oiapoque do ano 2017, a população da Aldeia Manga é de 835 pessoas, sendo um total de 139 crianças do sexo masculino e 135 do sexo feminino, que se encontram na faixa etária de 0 a 13 anos; 264 da faixa etária de 14 à 50 anos do sexo masculino e 222 do sexo feminino; 39 do sexo masculino na faixa etária de 50 anos em diante e 36 do sexo feminino. Esse é o quantitativo da atual população que reside na Aldeia do Manga. Vale ressaltar que neste censo não é incluso os indígenas que residem nas cidades. (CENSU FUNAI, 2017).

Por conta do crescimento populacional no início do ano 2000, o problema do acúmulo de lixo na Aldeia Manga, foi se intensificando. Nesse sentido, os produtos que mais geram lixo na aldeia são: refrigerantes e outros tipos de garrafa, tanto de vidro quanto de plástico; alimentos enlatados e congelados, gêneros alimentícios em geral, bem como, produtos eletrônicos, baterias e pilhas. Esses tipos de produtos ao serem consumidos, em alguns casos são depositados sem os devidos cuidados, em qualquer canto da aldeia e com o tempo acaba se tornando um amontoado de lixo.

Diante do problema do descarte dos resíduos sólidos, as lideranças começaram a ficar preocupadas e passaram a desenvolver ações com o propósito de minimizar tal problemática.

Essas ações geralmente acontecem dentro da própria aldeia, em parceria entre a escola e comunidade, nesse sentido,

É importante entender que, atualmente, o lixo acumulado nas aldeias é muito diversificado, incluindo materiais que nunca se decompõem ou demoram muitos anos para desaparecer. Por isso, é importante as comunidades indígenas se preocuparem em encontrar soluções para descartar o lixo, que tem crescido com o aumento do consumo de produtos industrializados e, também, em encontrar formas de controle para que não se acumulem amontoados de lixo nas terras indígenas (BOLETIM, 2009, p.3).

Portanto, dentre as ações desenvolvidas nas aldeias, se destacam palestras de sensibilização ambiental, produção de Lixeira Coletiva, construção de fornos para queimar o lixo, bem como, a própria escola que trabalha a Educação Ambiental de forma interdisciplinar. As lixeiras construídas é um dos maiores exemplos de que as lideranças em parceria com a escola e posto de saúde, estão preocupadas com o problema ambiental na aldeia, diante disso, apresenta-se uma das lixeiras de uso coletivo que foi instalada em 2017 na Aldeia Manga.



Figura 3: Lixeira coletiva instalada na Aldeia Manga.

Fonte: trabalho de campo 2018.

Falando especificamente de ações mais amplas, além das assembleias as lideranças indígenas também discutem a questão ambiental e territorial durante eventos mais específicos, como a exemplo da reunião para

discutir o Programa de Gestão Territorial e Ambiental das Terras Indígenas do Oiapoque – PGTA, que,

É uma forma de orientar o uso do território e dos recursos naturais das terras demarcadas, com o objetivo de atender as necessidades culturais, sociais e econômicas atuais dos povos que ali vivem e também conservar o meio ambiente para as futuras gerações. Um conjunto maior de objetivos, ações e atividades são pensados, discutidos, organizados e acordados para serem realizados [...] a esse conjunto de metas e ações dá-se o nome de programa de gestão territorial e ambiental (PGTA). (BOLETIM, 2010, p.1).

Então, tanto em nível de discussão geral e/ou interna de cada comunidade, as lideranças discutem e procuram soluções para os problemas ambientais, porém, algumas pessoas não colaboram, ou melhor, não dão a mínima importância em participar de certas ações e não têm respeito pelo Meio Ambiente.

O problema do consumo de produtos industrializados em excesso, também acaba sendo um problema do ponto de vista cultural, a partir do momento que os indígenas deixam de valorizar o consumo de seus produtos naturais em detrimento do consumo de produtos industrializados, e principalmente um problema de saúde em virtude do consumo de determinado tipo de produto. O problema mais grave está relacionado ao Meio Ambiente que corre o risco de ser contaminado em decorrência do descarte das embalagens de forma equivocada, pois, “O acúmulo de lixo pelas aldeias indígenas e comunidades tradicionais da Amazônia é um problema que precisa ser encarado e discutido, pois é uma ameaça real à saúde dessas populações e ao meio ambiente” (RIBEIRO, 2017, p.1).

No atual contexto as comunidades indígenas vivem vários problemas internos, relacionados à questão ambiental, nesse sentido as próprias

lideranças afirmam que existem problemas,

[...] como o crescimento da nossa população: aldeias ficando muito grande, provocando maior pressão sobre os recursos naturais; diminuição de espécies importantes para nossa alimentação e para a própria natureza; maior incidência de queimadas; acúmulo de lixo plástico, garrafas, pilhas; o desrespeito das leis internas por pessoas das próprias comunidades. (MAZUREK, 2013, p.12).

Em diálogo com os primeiros moradores da Aldeia Manga, diagnosticou-se que apesar de estarem bem próximos da cidade de Oiapoque, antigamente não consumiam tanto esses alimentos industrializados, até porque no início da década de 70, período em que a referida aldeia foi fundada, tinha muita fartura de alimentos naturais, então as pessoas não tinham necessidade de consumir qualquer artigo industrializado, por outro lado, naquela época as pessoas dependiam da agricultura para conseguir a renda financeira, logo conseguiam através da venda de seus produtos agrícolas, uma renda básica, somente para comprar os produtos industrializados de maior necessidade de consumo, na qual se destacam: o Sal, o Açúcar, o Sabão, o Café, o Fósforo e o Querosene, que era bastante usado em lamparinas.

Em meados da década de 1990, alguns indígenas começaram a ter vínculo empregatício, principalmente na área da saúde e educação, bem como, cresceu o número de pessoas aposentadas por idade, nesse sentido,

Com o aumento do número de pessoas e maior disponibilidade de salários e aposentadorias, o consumo de produtos industrializados tem crescido muito nas aldeias, o que leva a uma quantidade crescente de lixo. Sem maneiras corretas de descartar os materiais que não são mais utilizados, o lixo se acumula nas aldeias, em contato com o meio ambiente, a terra, a água, o ar, os animais e as pessoas, gerando grandes riscos de doença e de contaminação.

(BOLETIM, 2009, p.1),

Portanto, entre os motivos que vem colaborando para o intenso consumo desses produtos, estão: o crescimento da população indígena e principalmente de funcionário indígena e pessoas aposentadas, que por terem uma renda financeira mensal, acabam consumindo esses artigos com mais frequência e em maior quantidade. Em outros casos evidenciou-se a influência pelo não indígena devido à proximidade da aldeia com a cidade de Oiapoque e influências dos mesmos, que ao longo dos anos vêm trabalhando junto dos Karipuna, que na ocasião sempre trouxeram esses produtos para consumirem.

Enquanto que o acesso à televisão e internet, também têm influenciado de forma negativa no hábito alimentício deste povo, e não tem como deixar de ressaltar a escassez do peixe em algumas épocas do ano, que também tem levado essa população a consumir alimentos enlatados e congelados em excesso. Diante do exposto, evidencia-se, que no atual contexto, os indígenas já não consomem produtos industrializados somente por necessidade como acontecia antigamente, mas sim, pelas influências externas.

Devido a essas influências, hoje em dia, alguns indígenas, principalmente crianças e adolescentes, preferem comer os alimentos comprados na cidade, em vez de consumir o peixe e outros alimentos naturais. Apesar de não ter fartura de peixe como antigamente, mas, as pessoas conseguem pega-lo o suficiente para se alimentar, pois a escassez acontece principalmente no período de intenso inverno e é justamente nessa época que se consome com maior intensidade os alimentos industrializados.

Faz-se necessário esclarecer, que o peixe é o alimento mais consumido pela população indígena. Nesse sentido, é considerado de grande importância para a subsistência da população. A escassez do peixe também se

explica a partir do momento que,

Nós costumávamos vender peixe para os não índios, até que percebemos que eles estavam diminuindo. Decidimos que deveríamos parar de vende-los para proteger e guardar os peixes da nossa região para o consumo da nossa própria população de hoje e do futuro. (MAZUREK, 2013, p.9).

Então, antigamente as lideranças não tinham tanta preocupação com relação à escassez do peixe, por ter fartura, os indígenas acabavam vendendo o peixe na cidade, tendo em vista que naquele contexto a população era bem menor. Com o passar dos anos a população foi crescendo, então as lideranças começaram a perceber que estava diminuindo, foi quando passaram a se preocupar com a tal situação. Para combater os referidos problemas, as lideranças começaram a discutir durante as assembleias e outros eventos que tratam principalmente da questão ambiental e territorial nas terras indígenas.

Diante do fato, seja antigamente ou atualmente, o principal problema é que as embalagens dos produtos consumidos, acabam sendo descartados de qualquer forma e acaba gerando acúmulo de lixo na aldeia. Atualmente, mesmo com ações internas da comunidade, ainda é comum se deparar com acúmulo de lixo, porém, o índice é menor comparado aos anos anteriores.



Figura 4: vários tipos de resíduos sólidos acumulado na aldeia.

Fonte: O boletim 2009.

A preocupação é grande, principalmente com o descarte de resíduos sólidos de produtos químicos pesados como: a pilha, baterias, entre outros, que são bastante consumidos na aldeia, pois a preocupação é grande porque,

As pilhas, baterias de celulares, lâmpadas fluorescentes, termômetros, bóias de poço e outros instrumentos contêm mercúrio e outros produtos químicos altamente perigosos, chamados de “metais pesados”. Esses produtos estão entre os venenos mais perigosos para as pessoas e podem levar à morte mesmo em quantidades muito pequenas. (BOLETIM, 2009, p.3).

É importante ressaltar que esses produtos por serem perigosos, podem gerar serias consequências a população indígena, ou seja, podem poluir o Meio Ambiente e conseqüentemente prejudicar a saúde das pessoas.

No ano de 2014, o cacique Luciano da Aldeia Manga, solicitou junto à Prefeitura do Município de Oiapoque para que fosse realizada a coleta do lixo dentro da referida aldeia, uma vez por semana. A partir de então, essa ação da prefeitura do Oiapoque tem colaborado na minimização do acúmulo de resíduos sólidos na aldeia. Antes da coleta, uma parte do lixo era jogada na margem do Ramal Manga ou na própria aldeia, um pouco afastado das casas, bem como, algumas pessoas tinham o hábito de queimar o lixo ou jogar no próprio rio, então, o acúmulo de lixo, antes da coleta realizada prefeitura, era bem maior, comparando aos dias atuais, nesse sentido,

É importante entender que, atualmente, o lixo acumulado nas aldeias é muito diversificado, incluindo materiais que nunca se decompõem ou demoram muitos anos para desaparecer. Por isso, é importante as comunidades indígenas se preocuparem em encontrar soluções para descartar o lixo, que tem crescido com o aumento do consumo de produtos industrializados e, também, em encontrar formas de controle para

que não se acumulem amontoados de lixo nas terras indígenas. (BOLETIM, 2009, p.3)

Foi com propósito de minimizar o acúmulo de resíduos sólidos, que algumas comunidades indígenas, tiveram a iniciativa de construir fornos para queimar o lixo, principalmente o lixo hospitalar, pois, “O lixo do local onde são atendidas pessoas doentes ou machucadas pode estar infectado com as doenças dessas pessoas” (Boletim, 2009, p.2). Então, foram construídos fornos em algumas aldeias, principalmente para queimar o lixo retirado do posto de saúde.

atividade comunitária é realizada durante 2 sábados por mês.

Outra ação importante, que se faz pertinente destacar, foi dos Agentes Ambientais Indígenas (AGAMIN) que estão em processo de formação, onde desenvolveram uma aula prática nas aldeias, coletando pilhas e baterias velhas, no sentido de minimizar o acúmulo desses produtos que são bastante perigosos para a poluição do Meio Ambiente. Diante disso é importante ressaltar que as pilhas são bastante usadas pela necessidade, ou seja, são usadas “[...]. Para as caçadas noturnas, essenciais para

manter a subsistência dessas populações, há a necessidade do uso de lanternas e geralmente são seis pilhas grandes utilizadas por noite” (RIBEIRO, 2017, p.1).

Portanto, todas essas ações são de grande importância, pois vem colaborando de forma significativa para a redução do descarte de embalagens jogado de forma equivocada,

tanto no solo quanto no

rio da comunidade indígena. Diante do exposto, percebeu-se a minimização do acúmulo de lixo na Aldeia Manga. Sem via de dúvidas que algumas pessoas não têm sensibilidade, ou seja, continuam jogando lixo em qualquer canto, por isso, ainda é comum se deparar com pequenos amontoados de lixo na aldeia, porém, atualmente são casos raros, comparando aos anos anteriores. Essas ações internas, desenvolvidas na comunidade ajudaram a dar um melhor destino ao lixo produzido na Aldeia Manga, nesse sentido,



Figura 5: Lixo Hospitalar e o Forno para queima o lixo.
Fonte: O boletim 2009.

É importante ressaltar, que recentemente na Aldeia Manga, além da coleta do lixo realizada pelo caminhão da prefeitura de Oiapoque, em 2017 foram construídas em parceria entre o PrevFogo/IBAMA e posto de saúde, várias lixeiras coletivas, que foram colocadas em locais estratégicos da aldeia. Outra ação pertinente a destacar, foi o envolvimento das mulheres na coleta de Resíduos Sólidos jogados pela aldeia, ação que acontece em forma de mutirão, na qual, são coletadas as embalagens de produtos, que ficam expostos principalmente nas ruas e aos redores dos prédios comunitários da aldeia, enquanto os homens executam a roçagem. Essa

Dar um destino correto ao lixo além de ser uma obrigação, também é um assunto que diz respeito a toda a sociedade em geral, pois se os resíduos estão sendo tratados, significa dizer que tem-se uma melhor qualidade de vida, sendo, portanto, estar livre de doenças causadas pelas substâncias que contêm os resíduos sólidos sem contar, a poluição do ar, do solo, dos rios e a quantidade de pragas que o lixo traz. Além disso, informar também a importância em termos financeiros que os resíduos sólidos traz para aquele que ver o lixo não só apenas como algo descartável e que apenas agride o meio ambiente. (MACHADO e ADAME, 2018, p1)

Diante do exposto, espera-se que esse trabalho possa despertar nas pessoas das comunidades indígenas e outros povos, a conscientização acerca da importância de manter o local em que vive sempre limpo e dessa forma colaborar para conservação e preservação do seu espaço. Em outras palavras, levar às pessoas a terem uma visão mais concreta da importância de preservar o Meio Ambiente, bem como, as espécies de peixes existentes, abrindo caminhos para ações que levem ao aprimoramento de atitudes e valores imprescindíveis ao exercício da cidadania.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O contato do povo indígena Karipuna com povo não índio da cidade de Oiapoque acontece há muitos anos, esse contato, vêm facilitando a compra e consumo de produtos industrializados e conseqüentemente gerando o problema do acúmulo de lixo na aldeia, porém, essa situação se intensificou a partir do ano de 1990, com o crescimento da população Karipuna, principalmente a partir do aumento de funcionários públicos indígenas e aposentadorias, que surgiram nessa década. Pois se antes as pessoas só compravam os produtos industrializados de maior necessidade

de consumo, atualmente se tornou um hábito comprar esses produtos, mesmo sem ter necessidade de consumo, por outro lado, com o aumento populacional, o alimento natural como o peixe, que é considerado de fundamental importância para subsistência do povo indígena, atualmente está mais escasso, enquanto que antigamente era fartura. Portanto os motivos de influência no hábito alimentício, crescimento populacional e de pessoas assalariadas, bem como, a escassez do peixe, acabam levando os indígenas a consumirem os artigos industrializados em excesso, diante disso, em muitos casos o descarte dos resíduos sólidos acontece forma equivocada.

A Aldeia Manga por ser a maior aldeia dos Karipuna e estar mais próxima da cidade de Oiapoque, acaba consumindo os produtos industrializados em maior quantidade e gerando vários amontoados de lixo. Essa problemática começou a ser preocupante a partir da década 90. Pois o descarte do lixo acontece tanto no rio, quanto no solo, onde se destacam os resíduos sólidos como: Garrafa de plástico de diversos produtos, Lata de Alumínio, Sacola plástica, pilhas e latas de alimentos enlatados.

Tendo por base o Plano de Vida dos Povos Indígenas do Município de Oiapoque, bem como, a aprovação do decreto no 7.747, de 5 junho de 2012, que institui a política nacional de gestão territorial e ambiental de terras indígenas – PNGATI e principalmente o Programa de Gestão Territorial e Ambiental das Terras Indígenas do Oiapoque – PGTA, pensou-se em desenvolver este trabalho, que tem como principal propósito demonstrar a quantidade de produtos industrializados comprados na cidade e consumido na aldeia e as possíveis conseqüências a partir do descarte de forma equivocada das embalagens desses produtos.

A partir do momento que as lideranças da Aldeia Manga começaram a perceber que o acúmulo de lixo estava se tornando um

problema ambiental na aldeia, começaram a desenvolver algumas ações, no sentido de minimizar o problema do acúmulo de lixo, para prevenir as pessoas de possíveis doenças. Pois o acúmulo de certos tipos de resíduos sólidos considerados perigosos, se exposto tanto no rio como no solo, pode vir futuramente poluir o meio e conseqüentemente prejudicar a saúde das pessoas. Portanto, se espera que esse trabalho possa contribuir, na sensibilização das pessoas quanto à importância de preservar o meio ambiente em que vive.

REFERÊNCIAS

APIO. **Plano de vida dos índios e organizações indígenas do Oiapoque**. Oiapoque:2009.

ATA da XXIII assembleia de avaliação dos povos indígenas do Oiapoque, realizada na aldeia São José povo Galibi Kali'na – Terra Indígena Galibi, entre os dias 26 a 28 de fevereiro de 2015.

BOLETIM. **Povos indígenas e meio ambiente Amapá e norte do Pará** – Macapá: Iepé instituto de pesquisa e formação indígena, 2009.

_____. **Povos indígenas e meio ambiente Amapá e norte do Pará** – Macapá: Iepé – instituto de pesquisa e formação indígena, 2010.

CENSO, fundação nacional do índio – FUNAI: **sobre a população indígena do município de Oiapoque** - Oiapoque, 2017.

DECRETO nº 7.747, de 5 de junho 2012 - que institui a política nacional de gestão territorial e ambiental de terras indígenas – PNGATI. 2012.

MACHADO, Michel Menezes; ADAME, Alcione: **Problemas Ambientais causados pelos Resíduos Sólidos, Poluição das Águas, Aterro Sanitário e Destinação Correta do Lixo**. Disponível: www.site.ajes.edu.br, acesso em: 25 de agosto de 2018.

MAZUREK, Rosélis Remor de Souza. **Programa de gestão territorial e ambiental das terras indígenas do Oiapoque** - Belém: the nature

conservancy, 2013.

MINAYO, M. C. S. (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 21. ed. Petrópolis: Vozes, 1994. 80 p.

RIBEIRO, Maria Fernanda: **Lixo na Amazônia ameaça aldeias indígenas e comunidades tradicionais**. Disponível: em <http://sustentabilidade14> de junho 2017. <https://sustentabilidade.estadao.com.br>, acesso em 25 de agosto de 2018.

TASSINARI, Antonella Maria Imperatriz. **No Bom da Festa**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2003.

VIDAL, Lux Boelitz. **Povos indígenas do Baixo Oiapoque: o encontro das águas, o encruzo dos saberes e a arte de viver**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Museu do Índio e Iepé, 2009.